

RELATÓRIO E CONTAS 2012



**Caminhamos consigo**



Caminhamos consigo

## ÍNDICE

<b>[01]</b>	Órgãos Sociais e Estrutura Accionista.....	07
<b>[02]</b>	Relatório de Gestão .....	11
<b>[03]</b>	Demonstrações Financeiras .....	21
<b>[04]</b>	Notas às Demonstrações Financeiras .....	27
<b>[05]</b>	Relatório dos Auditores Externos .....	54
	Relatório e Parecer do Conselho Fiscal .....	56
	Nota Final .....	58

[01] ORGÃOS SOCIAIS  
ESTRUTURA ACIONISTA

## [01] ÓRGÃOS SOCIAIS

### [ Conselho de Administração ]

Presidente	Dr. Natalino Bastos Lavrador
Administrador	Dr. Salim Abdul Valimamade
Administradora	Dr.ª Cristiana de Azevedo Neto Lavrador

### [ Assembleia Geral ]

Presidente	Dr.ª Alexandra Teodora da Conceição Cruz Martins
Vice-Presidente	Dr.ª Maria Helena Miguel
Secretária-Geral	Dr.ª Regina Luísa Lagos Fernandes dos Santos Nulli

### [ Conselho Fiscal ]

Presidente	UHY – A. Paredes & Associados – Angola
1.º Vogal	Dr. Mário Silva Castelo Branco
2.º Vogal	Dr. Miguel Francisco Luís Manuel

## [01] ESTRUTURA ACCIONISTA

	PARTICIPAÇÃO
Natalino Lavrador	51,5%
Sebastião Lavrador	5,5%
Minoru Dondo	20%
António Mosquito	20%
Carlos Saturnino	3%
Total	100%

## [02] RELATÓRIO DE GESTÃO

### [ ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO ]

#### **Economia mundial**

A economia mundial em 2012 manteve a trajectória de declínio que havia marcado o ano anterior, tendo apresentado um crescimento de cerca de 3,2%, sendo que, em 2011, o mesmo foi de 3,8%. Para este facto contribuiu principalmente a evolução das economias emergentes e em desenvolvimento, que registaram um decréscimo significativo nas suas taxas de crescimento económico. Por outro lado, as economias desenvolvidas também decresceram, mas a um nível mais baixo relativamente a 2012.

Esta evolução por parte das referidas economias ficou a dever-se a diversos factores, como sejam a alteração dos indicadores relativos ao consumo privado nos EUA e a crise da dívida soberana na Zona Euro. Ambos os factores contribuíram de forma significativa nas expectativas de consumo e investimento em todo o mundo, facto que se ressentiu mais nas economias emergentes e em vias de desenvolvimento, pois o investimento por parte das economias desenvolvidas nestes mercados retraiu-se muito face à crise económica e financeira que se vive actualmente nos EUA e na Europa.

A Zona Euro em 2012 entrou em recessão com valores de cerca de -0,4%, mas com grandes variações no que respeita às taxas de crescimento individual de cada país. A Alemanha cresceu cerca de 0,9%, enquanto as economias do Sul da Europa entraram na sua maioria em recessão. Além das consequências nas situações orçamentais de cada um dos países mais afectados, como a Grécia, a Irlanda e Portugal, esta crise teve também repercussões muito negativas na actividade bancária, tendo originado restrições significativas à concessão de crédito e, consequentemente, ao financiamento da economia real.

As economias emergentes apresentaram um desempenho económico mais robusto em relação às dos restantes blocos económicos, apesar do decréscimo face a 2011, com uma taxa de crescimento do PIB de 5,3%, com realce para as do Médio Oriente e Norte de África, que alcançaram um crescimento de 5,3%, valores acima dos registados em 2011.

Em termos globais, os receios da propagação da crise da dívida soberana aos restantes países da Zona Euro, e as implicações dessa propagação aos EUA, conduziram a uma maior aversão ao risco, que condicionou as decisões de investimento da maior parte dos agentes económicos nos países das zonas economicamente mais desenvolvidas.

#### **Economia da África Subsariana**

Apesar do ambiente económico volátil em 2012, o crescimento na região da África Subsariana permaneceu robusto, tendo atingido cerca de 5,1% em 2011 e 5,0% em 2012. As econo-

mias exportadoras de petróleo cresceram em 2012 cerca de 6,0%. Na África do Sul, uma das economias mais robustas desta região, o crescimento cifrou-se em 2,6% no decorrer de 2012, desempenho afectado pela forte exposição às economias europeias. O crescimento destas regiões é notável, apesar das difíceis condições externas.

Tal como nos anos mais recentes, o principal factor de crescimento foi a procura interna (consumo crescente, investimento privado e investimento público em actividades produtivas), sendo a procura externa suportada pelos preços das matérias-primas, dando também um forte impulso à economia. O crescimento do comércio tem sido sustentado pela crescente diversificação dos parceiros comerciais, particularmente com a China. Tendo em conta o peso das matérias-primas nas suas exportações, a maior parte dos países da região, nomeadamente os exportadores de petróleo, beneficiou do crescimento dos preços, no ano de 2012.

Espera-se nos próximos anos a manutenção dos factores que contribuíram para o crescimento da economia da região: investimentos crescentes, aumentos dos volumes de consumo e dinamização da exportação de novos minerais. Tais factores contribuirão para suportar o crescimento que o Fundo Mundial Internacional (FMI) prevê ser cerca de 5,0% em 2012 e de 5,7% em 2013.

### Economia angolana

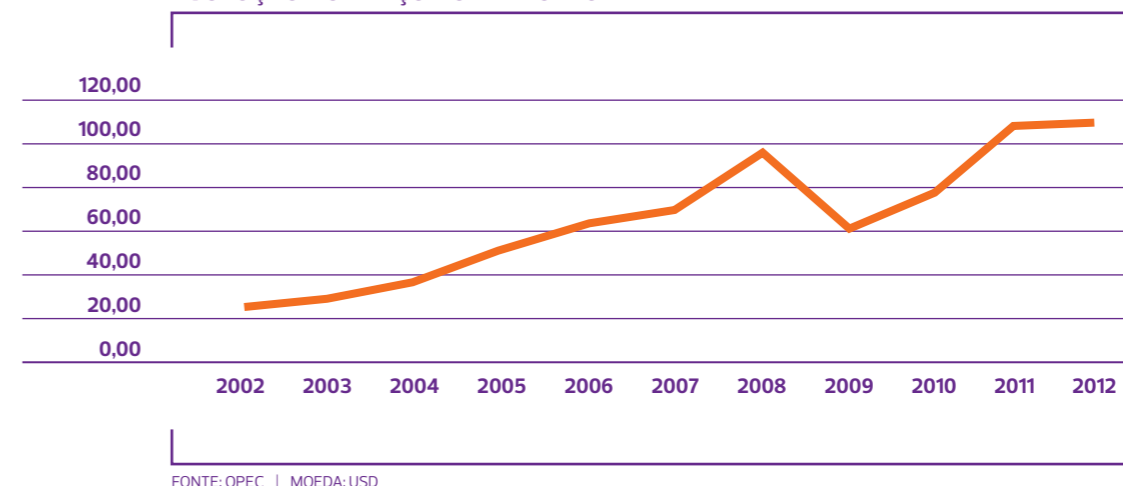
O ano de 2012 ficou marcado positivamente por dois pontos fundamentais. O primeiro, relacionado com as eleições legislativas que decorreram com normalidade, abrindo-se pela frente um novo ciclo político na promoção de um crescimento económico sustentado e abrangente. O segundo, relacionado com a conclusão do Acordo Stand-By com o FMI, tornou evidente o alcance de uma posição macroeconómica mais estável durante os três anos em que o programa esteve em vigor. Inicia-se assim uma fase de consolidação desta posição, exigindo uma elevada capacidade técnica das autoridades angolanas em gerir a evolução do ciclo económico.

As últimas previsões do FMI apontam para um crescimento de 6,8% do PIB em 2012, abaixo das expectativas anteriores, que almejavam os 9,7% de crescimento. Tal recuo deve-se ao período de seca que tem afectado a produção agrícola, bem como ao agravamento da crise na Europa e ao prolongamento de uma fase de menor crescimento nos EUA.

O crescimento do PIB, em 2012, de 6,8% tem o contributo de 6,0% do sector não petrolífero e 8,5% do sector petrolífero.

No que diz respeito ao petróleo, as perspectivas do FMI em relação à procura global estão em linha com as afirmações da Agência Internacional de Energia. A estimativa é de que a procura não se altere significativamente face ao ano anterior, aumentando 0,9% em 2012 e 2013, em resultado de uma actividade global débil, de preços elevados e do aumento da eficiência energética.

### EVOLUÇÃO DO PREÇO DO PETRÓLEO



Os preços do petróleo – que aumentaram ligeiramente de 2011 para 2012 – e o ligeiro incremento das exportações petrolíferas permitem aumentar as receitas deste sector de actividade, que contribui ainda de forma significativa para o financiamento da economia.

Os restantes sectores evidenciaram um crescimento significativo sustentado, graças aos projectos de infra-estruturas públicas nos domínios da água, da energia eléctrica e dos transportes. Na análise por sectores económicos, existe uma melhoria significativa das perspectivas no sector da Construção, Transportes e Turismo.

Para 2013 prevê-se um bom desempenho para a economia nacional, sendo que as prioridades do governo estão alinhadas com o Programa de Investimento Público (PIP) previsto para 2012, evidenciando a aposta na continuação da reconstrução nacional e no apoio ao desenvolvimento económico. O desenvolvimento de infra-estruturas físicas ligadas ao sector da Energia e Água assume particular relevância para o investimento público.

A agência de notação financeira Moody's reviu em alta (de estável para positivo) o outlook da dívida pública de Angola, devido essencialmente a três motivos:

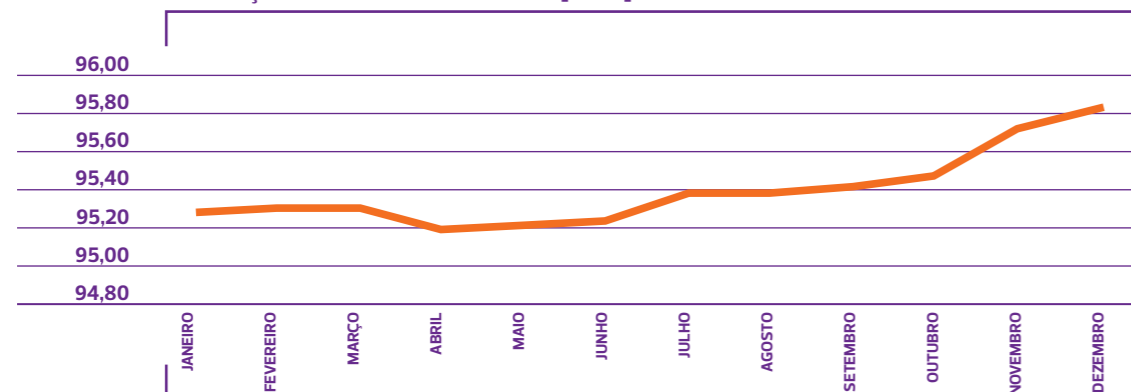
1. A manutenção de perspectivas de crescimento positivas;
2. A perspectiva de continuação da acumulação de reservas, aumentando assim a margem de intervenção em caso de choque adverso;
3. As reformas estruturais implementadas no âmbito do Acordo Stand-By.

A política cambial desempenhada pelo Banco Nacional de Angola (BNA) e a acumulação de reservas permitiram ancorar as expectativas e a inflação observada.

A adopção de uma política mais restritiva por parte do BNA contribuiu para a estabilização do valor do kwanza no decurso de 2012, o que permitiu uma redução generalizada das taxas de juro.



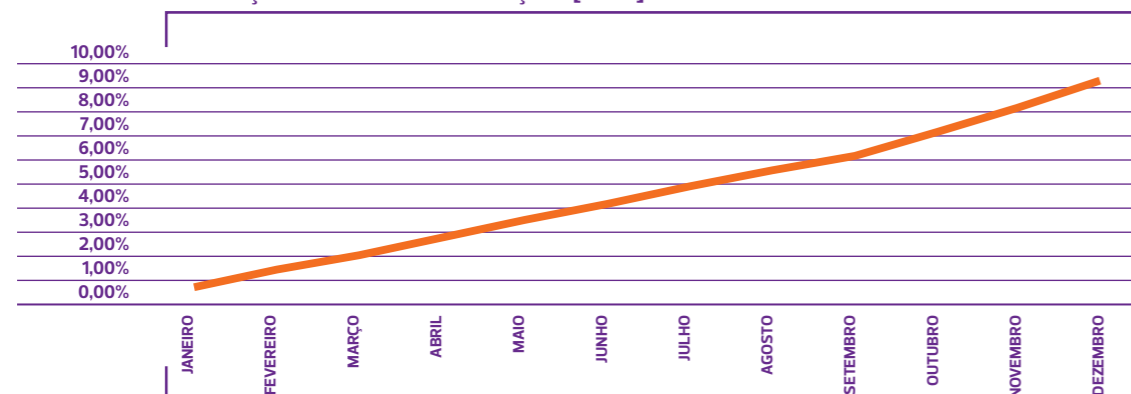
EVOLUÇÃO DO CÂMBIO USD/AOA [2012]



FONTE: BANCO NACIONAL DE ANGOLA

Por outro lado, verificou-se uma redução da inflação, em consonância com os objectivos definidos no acordo celebrado com o FMI, e também com a política restritiva assente numa gestão eficaz das reservas em moeda estrangeira, cifrando-se a mesma abaixo dos dois dígitos.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INFLAÇÃO [2012]



FONTE: BANCO NACIONAL DE ANGOLA

As vendas acumuladas de Bilhetes do Tesouro (BT) e Títulos do Banco Central (TBC) foram utilizadas em larga escala pelo Banco Central, em concordância com os níveis de crescimento dos depósitos.

As autoridades angolanas prosseguem esforços no sentido de diminuir a utilização de dólares norte-americanos na economia, de modo a melhorar o mecanismo de transmissão da política monetária. A indústria dominante ainda utiliza dólares nas suas operações, no entanto, em termos de crédito, as autoridades conseguiram diminuir o rácio dos empréstimos concedidos em moeda estrangeira no total do crédito à economia. O aumento das restrições a empréstimos em moeda estrangeira concedidos a particulares, o desenvolvimento de um programa de redução da exposição dos bancos a moeda estrangeira e a nova lei cambial aplicável ao sector petrolífero são três medidas que contribuem para a progressiva diminuição da dolarização da economia.

## [ O BANCO COMERCIAL DO HUAMBO ]

**Introdução**

O Banco Comercial do Huambo (BCH) é um banco regional, com sede na cidade do Huambo. Tem como objectivo apoiar as muito pequenas, as pequenas e as médias empresas, contribuindo fortemente para o desenvolvimento socioeconómico da região, tendo subjacente a actividade económica agro-industrial.

O Banco Comercial do Huambo, S. A. é uma instituição cujo capital social é de 1,368 milhões de kwanzas, sendo totalmente de origem residente, e todos os accionistas são de nacionalidade angolana. O Banco foi constituído em 17 de Junho de 2009 e a sua actividade comercial teve início a 16 de Julho de 2010.

O Banco tem por objecto social o exercício da banca de retalho, nos termos e dentro dos limites da Lei, no País e no estrangeiro, e, enquanto entidade de direito angolano, está obrigado ao cumprimento do disposto na respectiva Lei e demais Normativos de Supervisão sobre os Princípios de Governação.

Na concretização do nosso projecto, fomos confrontados com diversas dificuldades e obstáculos, mas foram ultrapassados com a perseverança e determinação dos accionistas fundadores.

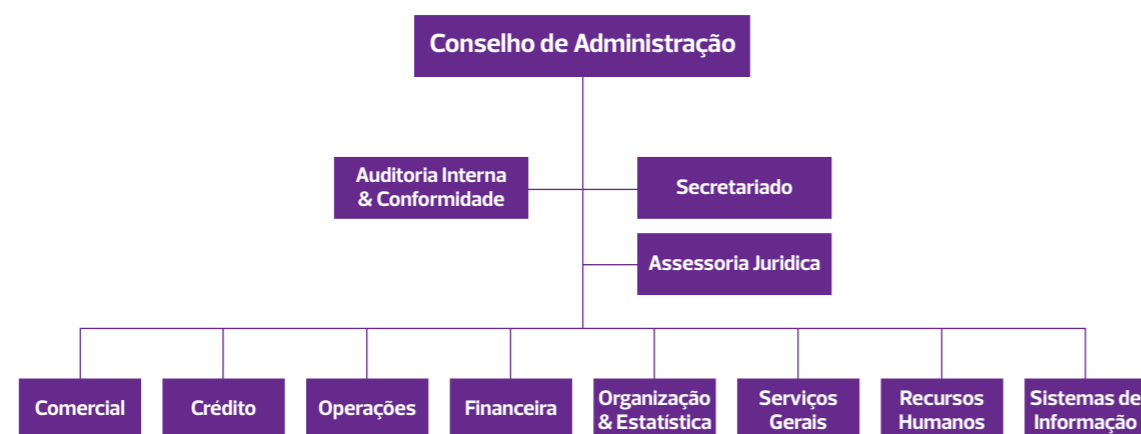
**Missão**

O Banco Comercial do Huambo foi criado com a missão de:

- (i) Dotar a região do Huambo com uma Instituição de Crédito que entenda profundamente a estrutura comercial e industrial da província do Huambo;
- (ii) Possibilitar a rapidez nas decisões, uma vez que o Conselho de Administração do Banco decide localmente;
- (iii) Apostar no desenvolvimento económico e social da região, tendo em conta as potencialidades da mesma;
- (iv) Criar e desenvolver uma Instituição de Crédito de pequena/média dimensão que alcance bons níveis de rentabilidade, para que a sua solidez financeira possa enfrentar a concorrência.

**Organização**

O Conselho de Administração é o órgão ao qual foi confiada a gestão do Banco, e é composto por 2 administradores executivos e 1 vogal não executivo, sendo o Presidente um dos administradores executivos.



Em 31 de Dezembro de 2012, o BCH já tem 21 colaboradores para preenchimento dos seus quadros, com a seguinte distribuição:

Direcção	3
Técnicos	11
Administrativos	7

### Prioridades estratégicas

No decurso deste período de actividade, o BCH iniciou um processo de reflexão estratégica e delineou um plano de acção que orientará as suas actividades nos próximos anos.

Reafirma-se a intenção de cimentar no mercado um nome que espelhe a nossa cultura e os nossos padrões de qualidade e fidelidade, e apresentar aos nossos clientes produtos competitivos que acrescentem valor aos seus negócios e vidas.

Para suportar a sua ambição de crescimento e de alcance aos seus clientes, o BCH continuará o seu plano de expansão da sua rede de agências na província de Luanda, o reforço da presença na Província do Huambo e a extensão a outras Províncias.

Este reforço da presença comercial será acompanhado de programas de recrutamento e formação dos nossos quadros, no sentido de fortalecer a organização e preparar a mesma para os desafios futuros.

Está também previsto um investimento em infra-estruturas, as quais permitirão ao BCH continuar a entregar aos seus clientes os níveis de eficiência e serviço que são marca do Banco.

## [ ANÁLISE FINANCEIRA ]

No ano de 2012, a componente de imobilizações representa uma proporção mais reduzida do activo, tendo em conta o crescimento das disponibilidades, com a captação de mais depósitos e aumento de capital:

Descrição	2012	2011	Variação
Disponibilidades	1.562.265	824.372	89,51%
Títulos e Valores Mobiliários	546.637	126.885	330,81%
Créditos no Sistema de Pagamentos	30.124	28.522	5,62%
Créditos	392.055	58.402	571,30%
Outros Valores	54.711	32.798	66,81%
Activos por impostos diferidos	157.553	0	0,00%
Imobilizações	412.316	377.080	9,34%
	<b>3.155.660</b>	<b>1.448.059</b>	<b>54,11%</b>

Montantes expressos em milhares de kwanzas Angolanos

A nossa carteira de depósitos representou cerca de 195% do passivo, evidenciando um crescimento significativo face ao montante de depósitos captados no ano passado, demonstrando uma crescente confiança dos clientes. As nossas restantes obrigações decorrem, maioritariamente, das operações de investimento realizadas para dotar a Instituição com um nível apreciável de operacionalidade:

Descrição	2012	2011	Variação
Depósitos	1.772.177,41	599.993,03	195,37%
Obrigações no Sistema de Pagamentos	13.406,95	20.171,50	-33,54%
Outras Obrigações	276.886,58	102.195,63	170,94%
	<b>2.062.471</b>	<b>722.360</b>	<b>64,98%</b>

Montantes expressos em milhares de kwanzas Angolanos

Atendendo à fase de investimento em que o Banco se encontra, os custos administrativos, que incorporam fundamentalmente as despesas com remunerações de pessoal, as depreciações associadas ao imobilizado, equipamentos do Banco e as despesas com outros fornecimentos, representam a maior componente dos resultados.

No entanto, e apesar de se tratar de um período muito reduzido de existência do Banco, atendendo à sua data de constituição e de início de actividade, registou-se já um aumento da margem financeira de 2011 para 2012, devido fundamentalmente ao crescimento significativo dos proveitos com créditos e resultados cambiais que superaram os custos com a remuneração dos depósitos de clientes, apesar do crescimento considerável destes:

Descrição	2012	2011	Variação
Margem Financeira	32.949,87	6.636,16	396,52%
Proveitos de Instrumentos Financeiros Activos	46.067,53	15.703,03	193,37%
(-) custos de Instrumentos Financeiros Passivos	-13.117,66	-9.066,86	44,68%
Pessoal	-90.027,95	-69.262,06	29,98%
Fornecimentos de Terceiros	-141.016,87	-69.203,71	103,77%

Montantes expressos em milhares de kwanzas Angolanos

## [ RESULTADOS E SUA APLICAÇÃO ]

O resultado líquido ascende a -901.351 kwanzas, para o qual propomos que seja contabilizado por contrapartida, em Resultados Transitados.

## [03] DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## [03] DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### [ Balanço em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 ]

Montantes expressos em milhares de kwanzas Angolanos

	NOTAS	2012	2011
<b>ACTIVO</b>			
Disponibilidades	3	1.562.265	824.372
Aplic. De Liquidez		0	0
Títulos E Valores Mobiliários	4	546.637	126.885
Créditos No Sist. Pagamentos	5	30.124	28.522
Créditos	6	392.055	58.402
Outros Valores	7	54.711	32.798
Activos por Impostos Diferidos	7	157.553	0
Inventários Com. E Ind. E Adiantamentos A Forn.		0	-10
Imobilizações	8	412.316	377.080
<b>Total Activo</b>		<b>3.155.660</b>	<b>1.448.049</b>
<b>PASSIVO</b>			
Depósitos	9	1.772.177	599.993
Obrg. No Sistema De Pagamentos	5	13.407	20.172
Outras Obrg.	10	276.887	102.196
<b>Total Passivo</b>		<b>2.062.471</b>	<b>722.360</b>
<b>CAPITAL PROPRIO</b>			
Capital Social	11	1.368.410	1.000.001
Reservas E Fundos	11	14.795	14.795
Resultados Transitados	11	-289.114	-74.568
Resultado Operacional	11	-2.583	-215.179
Resultado Não Operacional	11	1.682	640
<b>Total Capital Próprio</b>		<b>1.093.189</b>	<b>725.689</b>
<b>Total Passivo + Cap. Próprio</b>		<b>3.155.660</b>	<b>1.448.049</b>

### [ Demonstração de resultados em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 ]

Montantes expressos em milhares de kwanzas Angolanos

	NOTAS	2012	2011
<b>MARGEM FINANCEIRA</b>			
<b>Proveitos de Instrumentos Financeiros Activos</b>	12	32.950	6.636
Proveitos de Aplicações de Liquidez		46.068	15.703
Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários		2.649	200
Proveitos de Instrumentos Financeiros Derivados		20.676	9.303
Proveitos de Créditos		0	0
		22.742	6.200
<b>(-) Custos de Instrumentos Financeiros Passivos</b>	12	-13.118	-9.067
Custos de Depósitos		-13.092	-9.067
Custos de Captações para Liquidez		-26	0
Custos de Cpt. com Títulos e Valores Mobiliários		0	0
Custos de Instrumentos Financeiros Derivados		0	0
Custos de Outras Captações		0	0
<b>Resultados de Negociações e Ajustes ao Valor Justo</b>		27	0
<b>Resultados de Operações Cambiais</b>	12	63.743	-747
<b>Resultados de Prestação de Serviços Financeiros</b>	12	39.608	2.674
<b>(-) Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa e Prestação de Garantias</b>		-826	-2.820
<b>Resultados de Planos de Seguros, Capitalização e Saúde Complementar</b>		0	0
<b>RESULTADO DE INTERMEDIACÃO FINANCEIRA</b>	12	135.503	5.744
<b>RESULTADOS COM MERCADORIAS, PRODUTOS E OUTROS SERVIÇOS</b>		0	0
<b>(-) Custos Administrativos e de Comercialização</b>		-303.829	-222.055
Pessoal	13	-90.028	-69.262
Fornecimentos de Terceiros	14	-141.017	-69.204
Impostos e Taxas Não Incidentes sobre o Resultado		-28	0
Penalidades Aplicadas por Autoridades Reguladoras		-378	-15
Custos com Pesquisa e Desenvolvimento		0	0
Provisões Específicas para Perdas com Clientes Comerciais e Industriais		0	0
Outros Administrativos e de Comercialização		-1.045	-6.625
Provisões Específicas para Perdas com Inventários Comerciais e Industriais		0	0
Depreciações e Amortizações	8	-71.333	-76.950
Recuperação de Custos		0	0
<b>(-) Provisões sobre Outros Valores e Responsabilidades Prováveis</b>		0	0
<b>Resultado de Imobilizações Financeiras</b>		0	0
<b>Outros Proveitos e Custos Operacionais</b>	16	8.191	1.132
<b>OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS</b>		-295.638	-220.923
<b>RESULTADO DA ACTUALIZAÇÃO MONETÁRIA PATRIMONIAL</b>		0	0
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		-160.136	-215.179
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>		1.682	640
<b>RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E OUTROS ENCARGOS</b>		-158.454	-214.539
<b>(-) ENCARGOS SOBRE O RESULTADO CORRENTE</b>	15	157.553	0
<b>RESULTADO CORRENTE LÍQUIDO</b>		-901	-214.539
<b>(-) PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS</b>		0	0
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>		-901	-214.539

## [ Demonstração de mutações nos fundos próprios em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 ]

Montantes expressos em milhares de kwanzas Angolanos

	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS	RESULTADOS POTENCIAIS	RESULTADOS TRANSITADOS	TOTAIS
<b>SALDOS INICIAIS</b>	<b>1.000.001</b>	<b>14.795</b>	<b>-158.454</b>	<b>-74.575</b>	<b>781.766</b>
Recebimentos por Aumentos de Capital	368.409				368.409
Efeitos de Encargos Fiscais Incidentes sobre os Resultados Potenciais			157.553		157.553
Apropriação do resultado do Exercício				-214.539	-214.539
<b>SALDOS FINAIS</b>	<b>1.368.410</b>	<b>14.795</b>	<b>-901</b>	<b>-289.114</b>	<b>1.093.189</b>

## [ Demonstração de fluxos de caixa em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 ]

Montantes expressos em milhares de kwanzas Angolanos

DESCRIÇÃO	NOTAS	2012	2011
<b>Fluxos de Caixa da Margem Financeira</b>		32.950	2.691
Recebimentos de Proveitos de Instrumentos Financeiros Activos		46.068	11.411
Recebimentos de Proveitos de Aplicações de Liquidez		2.649	200
Recebimentos de Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários		20.676	6.281
Recebimentos de Proveitos de Instrumentos Financeiros Derivados		0	0
Recebimentos de Proveitos de Créditos		22.742	4.929
(-) Pagamentos de Custos de Instrumentos Financeiros Passivos		-13.118	-8.720
Pagamentos de Custos de Depósitos		-13.092	-8.720
Pagamentos de Custos de Captações de Liquidez		-26	0
Pagamentos de Custos de Captações com Títulos e Valores Mobiliários		0	0
Pagamentos de Custos de Instrumentos Financeiros Derivados		0	0
Pagamentos de Custos de Outras Captações		0	0
<b>Fluxo de Caixa dos Resultados de Negociações e Ajustes ao Valor Justo</b>		0	0
<b>Fluxo de Caixa dos Resultados de Operações Cambiais</b>		63.743	-747
<b>Fluxo de Caixa dos Resultados de Prestação de Serviços Financeiros</b>		39.608	2.674
<b>Fluxo de Caixa dos Result. de P. de Seguros, Capit. e Saúde Complementar</b>		0	0
<b>FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		136.302	4.619
<b>FLUXO DE CAIXA DOS RESULT. COM MERC., PRODUTOS E OUT. SERV.</b>		0	0
(-) Pagamentos de Custos Administrativos de Comercialização		-236.495	-306.980
(-) Pagamentos de Outros Encargos sobre o Resultado		0	0
Fluxo de Caixa da Liquidação de Operações no Sistema de Pagamentos		0	-8.351
Fluxo de Caixa dos Outros Valores e Outras Obrigações		0	0
Recebimentos de Proveitos de Imobilizações Financeiras		0	0
Fluxo de Caixa de Outros Custos e Proveitos Operacionais		8.191	0
<b>RECEBIMENTOS E PAG. DE OUTROS PROV. E CUSTOS OPERACIONAIS</b>		-228.304	-315.331
<b>FLUXO DE CAIXA DAS OPERAÇÕES</b>		-92.003	-310.712
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Aplicações de Liquidez		0	0
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários Activos		-419.752	-64.803
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Instrumentos Financeiros Derivados		0	0
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Operações Cambiais		0	0
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Créditos		-333.733	-55.641
<b>FLUXO DE CAIXA DOS INVEST. DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		-753.485	-120.444
<b>FLUXO DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS EM OUTROS VALORES</b>		0	0
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Imobilizações		-137.400	-127.167
Fluxo de Caixa dos Resultados na Alteração de Imobilizações		235.281	429
Fluxo de Caixa dos Outros Ganhos e Perdas Não-operacionais		0	0
<b>FLUXO DE CAIXA DAS IMOBILIZAÇÕES</b>		97.881	-126.738
<b>FLUXO DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS</b>		-655.604	-247.181
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Depósitos		1.117.091	360.184
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Captações para Liquidez		0	0
Fluxo de Caixa dos Finan. com Captações com Títulos e Valores Mobiliários		0	0
Fluxo de Caixa dos Finan. com Instrumentos Financeiros Derivados		0	0
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Operações Cambiais		0	0
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Outras Captações		0	0
<b>FLUXO DE CAIXA DOS FINANC. DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		1.117.091	360.184
<b>FLUXO DE CAIXA DOS FINANCIAMENTOS COM MINORITÁRIOS</b>		0	0
Recebimentos por Aumentos de Capital		368.409	700.001
(-) Pagamentos por Reduções de Capital		0	0
(-) Pagamento de Dividendos		0	0
Recebimentos por Alienação de Acções ou Quotas Próprias em Tesouraria		0	0
(-) Pagamentos por Aquisição de Acções ou Quotas Próprias em Tesouraria		0	0
<b>FLUXO DE CAIXA DOS FINANCIAMENTOS COM FUNDOS PRÓPRIOS</b>		368.409	700.001
<b>FLUXO DE CAIXA DOS FINANCIAMENTOS COM OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>			
<b>FLUXO DE CAIXA DOS FINANCIAMENTOS</b>		1.485.500	1.060.185
<b>SALDO EM DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO</b>	3	824.372	322.080
<b>SALDO EM DISPONIBILIDADES AO FINAL DO PERÍODO</b>	3	1.562.265	824.372
<b>VARIAÇÕES EM DISPONIBILIDADES</b>		737.893	502.292

## [04] NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### [ NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ]

#### Exercício de 31 de Dezembro de 2012 e 2011

Montantes expressos em milhares de kwanzas Angolanos

#### [ 1 ] Nota introdutória

Por escritura pública de 17 de Junho de 2009, foi constituído o Banco Comercial do Huambo, de agora em diante designado "Banco" ou "BCH". O BCH é um banco regional, com sede na cidade do Huambo, e tem como objectivo a actividade bancária, apoiando as pequenas e médias empresas, contribuindo fortemente para o desenvolvimento socioeconómico da região, tendo subjacente a actividade económica agro-industrial. O início da actividade comercial do Banco ocorreu a 16 de Julho de 2010.

O BCH apoiará também os seus clientes na vertente de assistência técnica, desde a criação de uma empresa até à elaboração do estudo de viabilidade económico-financeira. Um apoio inovador no sistema financeiro angolano, disponível nas agências do Huambo e Luanda.

No que se refere à estrutura accionista, e conforme referido na Nota 12, o Banco é detido por accionistas angolanos, encontrando-se detalhado nas Notas 10 e 12 os saldos relevantes ocorridos com accionistas.

No cumprimento do referido no Plano Contabilístico das Instituições Financeiras (Contif) e das normas e instruções emanadas pelo Banco Nacional de Angola (adiante igualmente designado "BNA"), relativamente aos elementos para publicação oficial, detalhamos abaixo as notas explicativas e informações consideradas relevantes para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

#### [ 2 ] Bases de apresentação e resumo das principais políticas económicas

##### [ 2.1 ] Comparabilidade da informação

Na preparação das Demonstrações Financeiras, são apresentados os montantes com referência ao período decorrido entre 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2012.

##### [ 2.2 ] Bases de apresentação

As demonstrações financeiras apresentadas neste relatório foram elaboradas com base nos livros e registos mantidos pelo Banco. Estas encontram-se em conformidade com os princípios contabilísticos da entidade, nomeadamente o princípio da continuidade, da prudência, da especialização dos exercícios, da substância sobre a forma, da consistência, da actualização



monetária e uniformidade, e estão de acordo com o Plano de Contas para o sector bancário (Contif), estabelecido pelo BNA, conforme definido no Instrutivo n.º 09/07 de 19 de Setembro, do BNA, o qual entrou em vigor em 1 de Janeiro de 2010 e na Directiva 04/DSI/2011, que estabelece a obrigatoriedade de adopção das normas internacionais de contabilidade em todas as matérias relacionadas com procedimentos e critérios contabilísticos que não se encontrem estabelecidos no Contif.

### [ 2.3 ] Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras do Banco, em 31 de Dezembro de 2012, encontram-se expressas em milhares de kwanzas (m. AKZ), conforme previsto no Aviso n.º 15/2007, art. 5.º do BNA, encontrando-se todos os activos e passivos denominados em moeda estrangeira, convertidos ao câmbio médio indicativo publicado pelo BNA na data do balanço.

Em 31 de Dezembro de 2012, os câmbios face a AKZ das divisas, a que o Banco se encontra mais exposto, são os seguintes:

MOEDA	2012	2011
USD	95,83	95,28
EUR	126,38	123,14

### [ 2.4 ] Políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras, e que têm sido consistentemente aplicadas desde o início da actividade do BCH, são as seguintes:

#### [ a ] Especialização dos exercícios

O Banco reconhece os proveitos e os custos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, sendo incluídos nas demonstrações financeiras dos períodos a que se referem.

Os proveitos consideram-se realizados i) se nas transacções com terceiros o pagamento for efectuado ou assumido firme compromisso de efectivá-lo; ii) na extinção, parcial ou total, de um passivo, qualquer que seja o motivo, sem o desaparecimento simultâneo de um activo de valor igual ou superior; iii) na geração natural de novos activos, independentemente da intervenção de terceiros; ou iv) no recebimento efectivo de doações e subvenções.

Os custos, por sua vez, são considerados incorridos i) quando deixar de existir o correspondente valor do activo, por transferência da sua propriedade para um terceiro; ii) pela diminuição ou extinção do valor económico de um activo; ou iii) pelo surgimento de um passivo, sem o correspondente activo.

#### [ b ] Provisão para riscos gerais de crédito

A metodologia de apuramento das provisões para crédito concedido a clientes seguiu, em 2010 e inícios de 2011 o previsto no Aviso n.º 4/2009, de 18 de Junho. Em 8 de Junho, o BNA publicou o Aviso n.º 4/2011, que revoga o Aviso n.º 4/2009. Apesar de este Aviso manter as regras de provisionamento, o mesmo veio colocar restrições à concessão de crédito em moeda estrangeira.

Deste modo, a metodologia de apuramento das provisões para crédito concedido a clientes, genericamente, mantém-se face ao ano anterior, e encontra-se descrita abaixo.

#### [ c ] Provisões para crédito e juros

O Banco classifica as operações de crédito por ordem crescente de risco, de acordo com as seguintes classes:

- Nível A – Risco nulo
- Nível B – Risco muito reduzido
- Nível C – Risco reduzido
- Nível D – Risco moderado
- Nível E – Risco elevado
- Nível F – Risco muito elevado
- Nível G – Risco de perda

A classificação de cada operação de crédito será revista, no mínimo, anualmente, através de uma reavaliação dos critérios que determinaram a sua classificação inicial do Cliente, tendo em conta os níveis mínimos de provisionamento calculados de acordo com o Aviso n.º 4/2011.

Sem prejuízo da revisão descrita no artigo 4.º do referido Aviso, a instituição financeira revê mensalmente a classificação de cada crédito em função do atraso verificado no pagamento de parcela do capital ou dos encargos, observando-se que a classificação das operações de crédito a um mesmo Cliente, para efeitos de constituição de provisões, é efectuada na classe que vier a apresentar maior risco.

O crédito é classificado nos níveis de risco em função do tempo decorrido desde a data de entrada das operações em incumprimento, de acordo com o Aviso n.º 4/2011, que prevê como níveis mínimos de provisionamento os seguintes:

NÍVEIS DE RISCO	A	B	C	D	E	F	G
% de Provisão	0%	1%	3%	10%	20%	50%	100%
Tempo decorrido desde a entrada em incumprimento	até 15 dias	15 a 30 dias	1 a 2 meses	2 a 3 meses	3 a 5 meses	5 a 6 meses	>6 meses

De acordo com o artigo 10.º do referido Aviso, para os créditos com prazo a decorrer superior a 24 meses, admite-se a contagem em dobro dos prazos previstos para a revisão mensal, verificados no pagamento de parcela de principal ou de encargos.



## [ d ] Imobilizações financeiras

**Participações em coligadas e equiparadas**

Nesta rubrica são consideradas as participações em sociedades nas quais o Banco detém, directa ou indirectamente, uma percentagem igual ou superior a 10% do respectivo capital votante, sem a controlar (empresa coligada ou equiparada).

Estes activos são registados pelo método da equivalência patrimonial, sendo que no caso de participação relevante, o método de equivalência patrimonial é adoptado, aquando o Banco tenha influência na administração ou quando a percentagem de participação, directa ou indirecta, do Banco representar 20% ou mais do capital votante da coligada.

**Participações em Outras Sociedades**

Nesta rubrica são consideradas as participações em sociedades para as quais o Banco detém, directa ou indirectamente, uma percentagem inferior a 10% do respectivo capital votante.

Estes activos são registados pelo custo de aquisição, deduzido da provisão para perdas. A 31 de Dezembro de 2012, o BCH tem registado nesta rubrica uma participação de 49.299 m. AKZ.

## [ e ] Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários adquiridos pelo Banco são registados pelo valor efectivamente pago e atendendo às suas características e intenção aquando da aquisição, classificados nas seguintes categorias:

- I Títulos para negociação;
- II Títulos disponíveis para venda;
- III Títulos mantidos até ao vencimento.

Na categoria "títulos para negociação" são registados aqueles adquiridos com o propósito de serem activa e frequentemente negociados.

Na categoria "títulos disponíveis para venda" encontram-se registados aqueles cujo propósito é o de serem eventualmente negociados, e, por consequência, não se enquadram nas demais categorias.

Na categoria "títulos mantidos até ao vencimento" são registados os títulos e valores mobiliários para os quais haja intenção e capacidade financeira do Banco de manter em carteira até ao vencimento. Essa capacidade financeira é comprovada com base em projecções de fluxo de caixa, não considerando a possibilidade de venda dos títulos antes do vencimento.

Os rendimentos produzidos pelos títulos e valores mobiliários, relativos a juros auferidos pela fluência do prazo até ao vencimento ou dividendos declarados, são considerados directamente no resultado do período, independentemente da categoria em que tenham sido classificados,

observado que os relativos às acções adquiridas há menos de seis meses são reconhecidos em contrapartida da conta que regista o correspondente custo de aquisição.

Os títulos e valores mobiliários classificados nas categorias de "títulos para negociação" e "disponíveis para venda" são ajustados pelo valor de mercado, considerando-se a valorização ou desvalorização em contrapartida:

- I da conta de proveitos ou custos, no resultado do período, quando referente aos títulos classificados na categoria "títulos para negociação";
- II da conta de fundos próprios, quando referente aos títulos classificados na categoria "títulos disponíveis para venda", pelo valor líquido dos efeitos tributários, devendo ser transferidos para o resultado do período somente aquando da venda definitiva.

Para fins do ajuste do valor de mercado de títulos, a metodologia do seu apuramento segue o critério do preço definido pelo Banco Nacional de Angola. As perdas de carácter permanente em títulos e valores mobiliários são reconhecidas imediatamente no resultado do período, observando que o valor ajustado decorrente do reconhecimento das referidas perdas passa a constituir a nova base de valor para efeito de apropriação de rendimentos, sendo que as mesmas não serão revertidas em exercícios posteriores.

Os títulos e valores mobiliários classificados na categoria "títulos mantidos até ao vencimento" são avaliados pelos respectivos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos pela fluência dos seus prazos, reconhecendo-se eventuais lucros ou prejuízos apurados na data do resgate pela diferença entre o preço de resgate e o seu valor contabilístico.

## [ f ] Créditos

Os créditos são activos financeiros, sendo registados pelos valores contratados, quando originados pelo Banco, ou pelos valores pagos, quando adquiridos a outras entidades. O registo inicial é realizado a débito numa rubrica de crédito, dependendo da sua tipologia e moeda, sendo que a mesma é creditada de acordo com os respectivos recebimentos.

As responsabilidades por garantias e avales são registadas em rubricas extrapatrimoniais pelo valor em risco, sendo os fluxos de juros, comissões ou outros proveitos registados em rubricas de resultados ao longo da vida das operações.

O crédito renegociado é registado pelo total do valor do crédito acrescido dos respectivos juros de mora. Os ganhos ou proveitos resultantes da renegociação são registados aquando do seu efectivo recebimento.

Anualmente, o Banco abate ao activo os créditos classificados há mais de seis meses na Classe G, pela utilização da respectiva provisão (transferência do crédito para prejuízo). Adicionalmente, estes créditos permanecem registados numa rubrica extrapatrimonial por um prazo mínimo de dez anos.

De acordo com o Aviso n.º 4/2011, o Banco procede à anulação de juros vencidos superiores a 60 dias e não reconhece juros a partir dessa data até ao momento em que o Cliente regularize a situação.

#### [ g ] Transacções em moeda estrangeira

As operações de compra e venda de moeda estrangeira, quando liquidadas na data da sua contratação, são registadas nas contas patrimoniais do Banco. Caso a liquidação seja posterior à data de contratação, as mesmas são adicionalmente registadas em contas extrapatrimoniais.

As operações em moeda estrangeira são registadas nas respectivas moedas, de acordo com os princípios do sistema "multicurrency", com base na taxa de câmbio de referência do dia da operação, divulgada pelo BNA. Os proveitos e os custos não realizados, decorrentes de operações activas e passivas indexadas à variação cambial, são registados nas contas representativas do proveito ou custo da aplicação ou captação efectuada.

As variações e diferenças de taxas relativas à compra e venda de moedas estrangeiras a liquidar, ocorridas entre a data de contratação e de liquidação do contrato de câmbio, são contabilizadas na conta Resultados de Operações Cambiais, por contrapartida da conta patrimonial de Proveitos por Compra e Venda de Moedas Estrangeiras a Receber ou Custos por Compra e Venda de Moedas Estrangeiras a Pagar, conforme seja aplicável.

#### [ h ] Actualização monetária

As demonstrações financeiras considerarão os efeitos da modificação no poder de compra da moeda nacional, com base no Índice de Preços ao Consumidor (IPC), divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em caso de variação superior (inflação) a 100% nos últimos três anos, mediante correcção do valor contabilístico das contas de Imobilização e dos Fundos Próprios.

#### [ i ] Imobilizações incorpóreas e corpóreas

As Imobilizações Incorpóreas são registadas ao custo de aquisição, e neste estão incluídas despesas incorridas com os custos de aquisição e desenvolvimento de software, utilizados em processamento de dados, os gastos inerentes à constituição, organização, reestruturação, expansão, e/ou modernização do Banco, as benfeitorias em imóveis de terceiros, e os produtos em desenvolvimento classificáveis como activos.

Os bens imobilizados estão apresentados líquidos das amortizações mensais acumuladas, sendo calculadas a partir da data efectiva de entrada em funcionamento do bem, segundo o método das quotas constantes, e de acordo com as taxas máximas fiscalmente aceites como custo, de acordo com o Código do Imposto Industrial, aos quais correspondem os seguintes anos de vida útil estimada:

DESCRITIVO	Nº DE ANOS
<b>Imobilizado Incorpóreo</b>	
Softwares	3
<b>Imobilizado Corpóreo</b>	
Obras em edifícios arrendados	10
<b>Equipamento</b>	
Mobiliário e Material	10
Máquinas e ferramentas	6 e 7
Equipamento Informático	3
Instalações interiores	10
<b>Transporte</b>	
Veículos automóveis	3

Os gastos incorridos na fase da pesquisa para o desenvolvimento de novos produtos não são reconhecidos como activos intangíveis, mas directamente como custos em resultados.

#### [ j ] Provisões e contingências

São reconhecidas provisões quando i) o Banco tem uma obrigação presente, legal ou construtiva; ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido; e iii) possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

São reconhecidas contingências passivas em contas extrapatrimoniais quando o Banco tem i) uma possível obrigação presente cuja existência será confirmada somente pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros, que não estejam sobre o controlo da Instituição e ii) uma obrigação presente que surge de eventos passados, mas que não é reconhecida porque não é provável que a Instituição tenha de liquidá-la ou por o valor da obrigação não poder ser mensurado com exactidão.

Contingências activas são reconhecidas em contas extrapatrimoniais, quando um possível activo presente, decorrente de eventos passados, cuja existência será confirmada somente pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros, que não estejam sob o controlo da Instituição.

#### [ k ] Imposto sobre os lucros

O Banco encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, à taxa de 35%, segundo a Lei n.º 5/99 de 6 de Agosto, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A.

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, excepto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base na matéria colectável apurada de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto acima referida.

## [04]

Os impostos diferidos activos e passivos são registados quando existe uma diferença temporária entre o valor de um activo ou passivo e a sua base de tributação. O seu valor corresponde ao valor do imposto a recuperar ou pagar em períodos futuros. Os impostos diferidos activos e passivos são calculados com base nas taxas fiscais em vigor para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

### [ I ] Redução no valor recuperável de activos (imparidade)

O Banco avalia os seus activos periodicamente, tendo em vista a identificação de activos que apresentem o valor recuperável inferior ao valor contabilístico. O reconhecimento da redução no valor contabilístico (imparidade) de um activo acontece sempre que o seu valor contabilístico exceder o valor recuperável.

Na avaliação do indício de imparidade, o Banco tem em conta os seguintes indicadores:

- I Declínio significativo no valor de um activo, maior do que o esperado no seu uso normal;
- II Mudanças significativas no ambiente tecnológico, económico ou legal, com efeitos adversos sobre o Banco;
- III Aumento nas taxas de juro ou em outras taxas de mercado, com efeitos sobre as taxas de desconto e conseqüente redução no valor presente ou no valor recuperável dos activos;
- IV Valor contabilístico de activos líquidos maior do que o valor de mercado;
- V Evidência disponível de obsolescência ou perda de capacidade física de um activo;
- VI Mudanças significativas na forma de utilização do activo, como descontinuidade ou reestruturação, com efeitos adversos para o Banco;
- VII Indicação que o desempenho económico do activo será pior do que o esperado.

### [3] Disponibilidades

A rubrica de disponibilidade apresenta o seguinte detalhe:

DISPONIBILIDADES	31.12.2012	31.12.2011
Caixa	183.264	41.132
Disponibilidades no Banco Central	565.444	466.093
Disponibilidades em Instituições	813.556	317.147
<b>Total</b>	<b>1.562.265</b>	<b>824.372</b>

O saldo da rubrica "depósitos no Banco Central" é constituído por depósitos à ordem em moeda nacional e moeda estrangeira, não sendo os mesmos remunerados, visando satisfazer as exigências de reservas mínimas obrigatórias do BNA e outras responsabilidades efectivas.

A 4 de Junho de 2010, entrou em vigor o Instrutivo n.º 3/2010 do BNA, que veio estabelecer que as reservas obrigatórias passem a ser constituídas em duas moedas – AKZ para as contas em AKZ que constituem a base de incidência, e USD para as contas em moeda estrangeira que constituem a base de incidência.

O Instrutivo define ainda que as reservas a constituir em moeda nacional são de 25%, exceptuando os depósitos do Governo Local, sobre os quais recai uma taxa de 50%, e do Governo Central, em que se aplica uma taxa de 100%.

As reservas em moeda estrangeira são de 15%, exceptuando os depósitos do Governo Local, em que se aplica uma taxa de 0%, e do Governo Central, em que se aplica uma taxa de 100%.

Podem ainda ser utilizados para o cumprimento das reservas obrigatórias os activos representativos do valor dos desembolsos de crédito em moeda nacional e estrangeira que vierem a ser concedidos, no âmbito dos programas específicos dos sectores da Agricultura, Indústria e Habitação, até ao limite de 5% da base de incidência.

As disponibilidades em instituições de crédito no estrangeiro (em ME) englobam os saldos das contas junto dos bancos correspondentes, inserindo-se estes montantes na gestão da actividade corrente do Banco.

### [ 4 ] Títulos e valores mobiliários

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica apresenta o seguinte detalhe:

Títulos de Dívida	Nível de Risco	País	Moeda	2012						
				Valor Nominal	Custo Aquisição	Prémio/Desconto Corrido	Juros Corridos	Valor de Balanço	Imparidade	Taxa Média
Títulos do Banco Central	A	Angola	Akz	550.000	541.629	5.007	-	546.637	0	5,06%
Bilhetes do Tesouro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>550.000</b>	<b>541.629</b>	<b>5.007</b>	<b>-</b>	<b>546.637</b>	<b>0</b>	

Títulos de Dívida	Nível de Risco	País	Moeda	2012						
				Valor Nominal	Custo Aquisição	Prémio/Desconto Corrido	Juros Corridos	Valor de Balanço	Imparidade	Taxa Média
Títulos do Banco Central	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bilhetes do Tesouro	A	Angola	Akz	125.000	123.763	3.122	-	126.885	-	7,35%
<b>Total</b>				<b>125.000</b>	<b>123.763</b>	<b>3.122</b>	<b>0</b>	<b>126.885</b>	<b>0</b>	

O saldo constante na rubrica de títulos mantidos até ao vencimento é composto, na sua totalidade, por Títulos do Banco Central, adquiridos pelo Banco durante o exercício de 2012.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os títulos mantidos até o vencimento apresentavam a seguinte estrutura, de acordo com os prazos residuais de vencimento:

TÍTULOS DE DÍVIDA DETIDOS ATÉ À MATURIDADE	31.12.2012	31.12.2011
<b>Títulos do Banco Central</b>		
3 meses	296.739	0
6 meses	249.898	0
<b>Bilhetes do Tesouro</b>		
3 meses	0	101.621
6 meses	0	25.264
<b>Total</b>	<b>546.637</b>	<b>126.885</b>

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a distribuição dos títulos de dívida por indexante é a seguinte:

Títulos de Dívida	VALOR DE BALANÇO	
	2012	2011
	Taxa Fixa	Taxa Fixa
Títulos do Banco Central	546.637	0
Bilhetes do Tesouro	0	126.885
<b>Total</b>	<b>546.637</b>	<b>126.885</b>

A Política de Investimento em títulos e valores mobiliários adoptada pelo BCH encontra-se adequada à realidade do mercado angolano, nomeadamente através do seguinte:

- Especial enfoque em títulos de dívida pública e do Banco Central;
- Critérios centrados na rentabilidade;
- Manutenção de controlos associados aos riscos de liquidez e de mercado.

## [ 5 ] Créditos e obrigações no sistema de pagamentos

Estas rubricas decompõem-se da seguinte forma:

CRÉDITOS E OBRIGAÇÕES SISTEMA DE PAGAMENTO	31.12.2012	31.12.2011
Créditos no Sistema de Pagamentos	30.124	28.522
Obrigações no Sistema de Pagamentos	13.407	20.172

Os valores apresentados a 31 de Dezembro de 2012 referem-se a cheques visados, cheques bancários e cheques a pagar, cujos montantes serão regularizados em 2013.

## [ 6 ] Crédito sobre clientes

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

CRÉDITOS	2012	2011
<b>CRÉDITO INTERNO</b>		
<b>Conta corrente</b>		
Moeda Nacional	249.362	41.782
Moeda Estrangeiro	0	0
<b>Adiantamento de Depósitos</b>		
Moeda Nacional	3.167	2.602
Moeda Estrangeiro	0	0
<b>Empréstimo</b>		
Moeda Nacional	140.420	14.636
Moeda Estrangeiro	1.961	2.158
<b>Total Crédito Bruto</b>	<b>394.911</b>	<b>61.177</b>
<b>Provisão para Crédito</b>	<b>-2.856</b>	<b>-2.775</b>
<b>Crédito a Clientes Líquido</b>	<b>392.055</b>	<b>58.402</b>

A 31 de Dezembro de 2012, o crédito concedido a clientes vencia juros à taxa média anual de 18,83%, para o crédito concedido em moeda nacional, e de 12,21% para o crédito concedido em moeda estrangeira:

	2012	2011
Taxa média anual de concessão de crédito a clientes AKZ	18,83%	17,38%
Taxa média anual de concessão de crédito a clientes USD	12,21%	7,00%

A 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o prazo residual do crédito vincendo, excluindo proveitos a receber, apresentava a seguinte estrutura:

	2012	2011
Até 1 ano	4.152	36.049
De um a três anos	262.118	4.539
De três a cinco anos	23.481	14.159
Mais de cinco anos	87.890	0
<b>Total</b>	<b>377.640</b>	<b>54.747</b>

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a carteira de crédito, excluindo proveitos a receber, apresentava a seguinte estrutura, por tipo de tomador:

	2012	%	2011	%
Empresas	276.627	73%	48.754	89%
Particulares	101.014	27%	5.993	11%
<b>Total</b>	<b>377.640</b>	<b>100%</b>	<b>54.747</b>	<b>100%</b>

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o detalhe do crédito, excluindo proveitos a receber, por moeda, apresentava a seguinte estrutura:

	2012	2011
Kwanzas	375.681	49.831
Dólares do Estados Unidos	1.960	4.916
<b>Total</b>	<b>377.640</b>	<b>54.747</b>

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a carteira de crédito, excluindo proveitos a receber, apresentava a seguinte distribuição por indexante:

ANO	TAXA FIXA	TAXA VARIÁVEL – INDEXANTES			TOTAL
		Luibor 3M	Luibor 6M	Luibor 12M	
2012	215.879	-	-	161.761	377.640
2011	54.747	-	-	-	54.747

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a composição da carteira de crédito e garantias por sectores de actividade económica é a seguinte:

	2012				2011		
	Crédito	Garantias prest.	Total	%	Crédito	Garantias prest.	%
Agricultura, Sicultura e Pesca	2.183	-	2.183	0,53%	0	-	0,00%
Comércio a Retalho	18.027	32.900	50.927	12,40%	0	-	0,00%
Comércio por Grosso	17.732	-	17.732	4,32%	0	-	0,00%
Indústria Transformadora	2.309	-	2.309	0,56%	0	-	0,00%
Outras Empresas de Serviços	239.242	-	239.242	58,27%	48.653	-	11,85%
Particulares	98.148	-	98.148	23,91%	6.094	-	1,48%
<b>Total</b>	<b>377.640</b>	<b>32.900</b>	<b>410.540</b>	<b>100,00%</b>	<b>54.747</b>	<b>0</b>	<b>13,34%</b>

Apresenta-se de seguida a distribuição dos créditos por classe de risco e respectivas provisões para créditos de liquidação duvidosa em 31 de Dezembro de 2012 e 2011:

	2012			2011		
	Crédito	Taxa de Provisão Média	Provisão	Crédito	Taxa de Provisão Média	Provisão
Classe A	298.486	0%	0	0	0%	0
Classe B	53.092	1%	528	0	1%	0
Classe C	22.820	3%	841	41.941	3%	747
Classe D	12	10%	0	5.104	10%	188
Classe E	1.971	20%	596	7.702	20%	0
Classe F	1.231	50%	862	0	50%	1840
Classe G	29	100%	29	0	100%	0
<b>Total</b>	<b>377.640</b>		<b>2.856</b>	<b>54.747</b>		<b>2.775</b>

O movimento na matriz de migração do risco dos tomadores de crédito entre 31 de Dezembro de 2011 e 2012, em valor nominal e percentagem, é apresentado como segue:

DEZEMBRO 2012													
NÍVEL DE RISCO		A	B	C	D	E	F	G	Liquidações	Amortizações	Abatidos ao Activo	Total 2012	Carteira em 2011
		VALOR NOMINAL 2011	A	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
B	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
C	-		-	2.336	-	722	1.231	5	35.882	4.400	2.493	47.068	47.068
D	-		-	-	-	-	-	-	2.540	-	-	2.540	2.540
E	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
F	-		-	-	-	-	-	-	5.138	-	-	5.138	5.138
G	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		-	-	2.336	-	722	1.231	5	43.560	4.400	2.493	54.747	54.747
PERCENTAGEM EM 2011	A	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	C	-	-	4,96%	0,00%	1,53%	2,61%	0,01%	76,23%	9,35%	5,30%	100%	47.068
	D	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	100%	2.540
	E	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	F	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	100%	5.138
	G	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	54.747	54.747

Tal como se pode observar, 80% do total dos créditos em balanço a 31.12.2011 foi liquidado. De referir que cerca de 4% dos créditos transitaram para níveis de risco mais gravosos e que cerca de 4,5% foram abatidos ao activo.

Em dívida	Mantidos no Nível		Transitaram para Outros Níveis			Total
	Amortizações	Liquidações	Mais Gravosos	Menos Gravosos	Abatidos ao Activo	
4,27%	76,23%	9,35%	4,16%	0,00%	5,30%	99,31%



## [04]

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a distribuição dos créditos por antiguidade de atraso apresenta o seguinte detalhe:

Classe de Risco	2012			Total
	Sem atraso	Com atraso igual ou inferior a 60 dias	Com atraso Superior a 60 dias	
A	298.486	-	-	298.486
B	29.957	3.900	-	33.857
C	37.739	998	452	39.189
D	-	3	9	12
E	-	-	4.837	4.837
F	-	-	1.231	1.231
G	-	2	27	29
	<b>366.181</b>	<b>4.904</b>	<b>6.555</b>	<b>377.640</b>
	<b>96,97%</b>	<b>1,30%</b>	<b>1,74%</b>	<b>100,00%</b>

Classe de Risco	2011			Total
	Sem atraso	Com atraso igual ou inferior a 60 dias	Com atraso Superior a 60 dias	
A	-	-	-	-
B	-	-	-	-
C	41.941	-	-	41.941
D	-	-	5.104	5.104
E	-	-	7.702	7.702
F	-	-	-	-
G	-	-	-	-
	<b>41.941</b>	<b>-</b>	<b>12.805</b>	<b>54.747</b>
	<b>76,61%</b>	<b>0,00%</b>	<b>23,39%</b>	<b>100,00%</b>

De notar a melhoria que se fez sentir relativamente ao crédito sem incumprimento, passando de 76,61% para 96,97% em 2012.

No exercício de 2012, o Banco procedeu ao abate de créditos ao activo no montante de 2.493 m. AKZ, não tendo sido recuperado até à data nenhum valor referente a capital ou juro.

O movimento ocorrido nas provisões para créditos de cobrança duvidosa apresenta o seguinte detalhe:

2011	Dotações	Reposições/ anulações	Utilizações	2012
2.775	2.109	2.028	0	2.856

A provisão para crédito a 31 de Dezembro de 2012, determinada com base no Aviso n.º 4/2011, de 8 de Junho, representando cerca de 1% do valor global do crédito e juros vencidos, é de cerca de 2.856 m. AKZ.

## [ 7 ] Outros valores

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

OUTROS VALORES	31.12.2012	31.12.2011
Outros valores de natureza cível	177.709	17.630
Outros valores de natureza administrativa e comercial	34.554	15.167
	<b>212.263</b>	<b>32.798</b>

O saldo referente a "Outros valores de natureza cível" inclui maioritariamente o imposto diferido activo reconhecido no resultado de 31 de Dezembro de 2012:

	Resultado do Exercício	Imposto Industrial 35%
2010	77.320	27.062
2011	214.539	75.089
2012	158.291	55.402
<b>Total do Imposto Reconhecido em resultados</b>		<b>157.553</b>

Este reconhecimento foi efectuado em consequência dos resultados negativos obtidos nos últimos três anos, tendo como expectativa que os próximos anos de actividade tenham resultados positivos.

## [ 8 ] Imobilizado

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

Imobilizações Corpóreas	31.12.2012	31.12.2011
<b>Imobilizações Corpóreas</b>		
Edifícios	206.819	0
Equipamento básico	0	5.423
Equipamento de carga e transporte	0	5.302
Equipamento administrativo	34.955	17.264
Equipamento informático	0	48.211
Equipamento bancário	19.869	6.681
Equipamento de segurança	0	12.222
Imobilizado em curso	27.806	37.615
Outras imobilizações corpóreas	14.918	14.918
<b>Valor Bruto</b>	<b>304.366</b>	<b>147.636</b>
<b>Amortizações e Imobilizações Corpóreas</b>		
Edifícios	(689)	-
Equipamento básico	-	(317)
Equipamento de carga e transporte	-	(2.584)
Equipamento administrativo	(4.064)	(1.763)
Equipamento informático	-	(7.915)
Equipamento bancário	(2.811)	(945)
Equipamento de segurança	-	(1.770)
Imobilizado em curso	-	-
Outras imobilizações corpóreas	(3.500)	(2.278)
<b>Total Amortizações</b>	<b>(11.064)</b>	<b>(17.572)</b>
<b>Valor Líquido</b>	<b>293.302</b>	<b>130.064</b>

Imobilização Incorpóreas	31.12.2012	31.12.2011
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>		
Prop. Ind e outros dtos contrat	59.787	40.713
Despesas de constituição	129.936	125.178
Gastos de organização e expan	11.477	8.819
Benfeitorias em imóveis de terc	0	118.418
Outras Imobilizações incorpóreas	8.411	7.873
<b>Valor Bruto</b>	<b>209.611</b>	<b>301.000</b>
<b>Amortizações de Imobilizações Incorpóreas</b>		
Prop. Ind e outros dtos contrat	(27.361)	(11.162)
Despesas de constituição	(100.711)	(56.285)
Gastos de organização e expan	(5.679)	(2.195)
Benfeitorias em imóveis de terc	-	(17.166)
Outras Imobilizações incorpóreas	(6.146)	(3.360)
<b>Total Amortizações</b>	<b>-139.896</b>	<b>-90.168</b>
<b>Valor Líquido</b>	<b>69.715</b>	<b>210.832</b>

Imobilizações Financeiras	31.12.2012	31.12.2011
Participações em Outras Sociedades	49.299	36.048
<b>Total Imobilizado</b>	<b>31.12.2012</b>	<b>31.12.2011</b>
Amortizações	(150.961)	(107.740)
Imobilizações (Valor Bruto)	563.276	484.684
Imobilizações (Valor Líquido)	412.316	376.944

No decorrer de 2012, foi realizado um investimento significativo na redundância dos sistemas com a implementação de um Data Center em Luanda. Com este projecto o BCH passou a ter dois sites, Huambo e Luanda, permitindo desta forma a replicação de dados entre os dois sites, o que contribui para uma solução de disaster recovery.

O valor registado em imobilizado corpóreo e incorpóreo refere-se aos investimentos efectuados durante o período antes e após a abertura do Banco. As imobilizações incorpóreas correspondem aos custos de arranque do Banco, nomeadamente, obras na agência-sede, gastos com projectos e consultoria.

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição.

O movimento acumulado do Imobilizado a 31 de Dezembro 2012, expresso em milhares de kwanzas, encontra-se detalhado no Anexo A.

## [ 9 ] Depósitos de clientes

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

Depósitos de Clientes	31.12.2012	31.12.2011
<b>Depósitos à Ordem</b>		
Em Moeda Nacional	659.769	444.062
Em Moeda Estrangeira	247.760	119.295
<b>Total Depósitos à Ordem</b>	<b>907.529</b>	<b>563.357</b>
<b>Depósitos a Prazo</b>		
Em Moeda Nacional	312.614	30.931
Em Moeda Estrangeira	552.035	5.705
<b>Total Depósitos a Prazo</b>	<b>864.648</b>	<b>36.636</b>
<b>Valor de Depósitos</b>	<b>1.772.177</b>	<b>599.993</b>

O total de depósitos de accionistas e seus familiares em 1.º grau de parentesco é de 320.691 m. AKZ.

A decomposição dos depósitos a prazo, de acordo com a respectiva maturidade e moeda, é a seguinte:

Depósitos a Prazo	31.12.2012	31.12.2011
<b>Em Moeda Nacional</b>		
De 0 a 3 meses	215.374	33.756
> 3 meses	100.239	175
<b>Total Moeda Nacional</b>	<b>315.614</b>	<b>33.931</b>
<b>Em Moeda Estrangeira</b>		
De 0 a 3 meses	109.426	1.276
> 3 meses	439.609	1.429
<b>Total Depósitos a Prazo</b>	<b>549.035</b>	<b>2.705</b>
<b>Valor de Depósitos</b>	<b>864.649</b>	<b>36.636</b>

## [ 10 ] Outras obrigações

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

Outras Obrigações	31.12.2012	31.12.2011
Outras obrigações de natureza fiscal	-4.173	-2.325
Outras obrigações de natureza cível	-270.809	-89.717
Outros valores de natureza administrativa e comercial	-1.904	-10.154
<b>Total</b>	<b>-276.887</b>	<b>-102.196</b>

## [04]

O saldo de outras obrigações de natureza fiscal diz respeito aos impostos devidos ao Estado, nomeadamente o imposto do rendimento de trabalhos dos funcionários e o imposto das empreitadas referentes às prestações de serviço.

O saldo referente a outras obrigações de natureza cível diz respeito essencialmente a montantes devidos a credores pela prestação de serviços, conforme segue:

Outras Obrigações de natureza cível	31.12.2012	31.12.2011
Accionista	-24.500	-8.828
Fornecedores - Construção	-20.432	-9.772
Fornecedores - Serviços especializados	-28.373	-11.094
Fornecedores - Software	-62.560	-23.818
Fornecedores - Telecomunicações	-8.078	-79
Fornecedores - Transporte	0	-136
Fornecedores Diversos	-126.867	-35.990
<b>Total</b>	<b>-270.809</b>	<b>-89.717</b>

Por fim, os outros valores de natureza administrativa e comercial referem-se a montantes relacionados com o Pessoal.

## [ 11 ] Capital social

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

Capital	31.12.2012	31.12.2011
Capital	1.368.410	1.000.001
Outras Reservas	14.795	14.795
Resultados Transitados	(289.114)	(74.568)
Resultado do Exercício	(901)	(214.539)
<b>Total</b>	<b>1.093.189</b>	<b>725.689</b>

Durante o exercício de 2012 foi subscrito e aprovado pelo BNA o aumento de capital social para 1.500.000 m. AKZ, estando dividido e representado por 1 500 000 acções, emitidas ao par, pelo valor nominal de 1.000 kwanzas cada uma, como se segue:

Acionistas	Valor nominal/acção (em Kwanzas)	Nº de acções (em milhares)	Total (em milhares de kwanzas)	Participação
Natalino Lavrador	1000	705	704.731	51,50%
Sebastião Lavrador	1000	274	273.682	20%
Minoru Dondo	1000	274	273.682	20%
António Mosquito	1000	75	75.263	5,50%
Carlos Oliveira	1000	41	41.052	3%
		<b>1.368</b>	<b>1.368.410</b>	<b>100%</b>

Em 31 de Dezembro de 2012 encontrava-se realizado o montante de 1.368.410 m. AKZ.

A rubrica de resultados transitados apresenta a 31 de Dezembro de 2012 um saldo de 289.114 m. AKZ (face aos 74.568 m. AKZ em 2011).

O valor de outras reservas resulta de proveitos da aplicação do capital realizado em títulos do Banco Central, antes da abertura operacional do Banco, sendo assim alocado à rubrica de capital dado não se tratar de um proveito decorrente da actividade operacional do Banco.

Adicionalmente, é de referir que a variação dos fundos próprios se encontra divulgada no mesmo relatório sob o descritivo "Mapa de Mutações de Fundos Próprios".

## [ 12 ] Margem financeira

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

Margem Financeira	31.12.2012	31.12.2011
Proveitos de Aplicação de Liquidez	2.649	200
Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários	20.676	9.303
Proveitos de Créditos	22.742	6.200
<b>Total Juros e Proveitos</b>	<b>46.068</b>	<b>15.703</b>
Juros de Depósitos	-13.092	-9.067
Juros de Captações para Liquidez	-26	0
<b>Total Juros e Custos</b>	<b>-13.118</b>	<b>-9.067</b>
<b>Margem Financeira</b>	<b>32.950</b>	<b>6.636</b>
Resultados de Operações Cambiais	63.743	(747)
Resultados de Prestações de Serviços Financeiros	39.608	2.674
Resultados de Negociações e Ajustes ao Valor Justo	27	-
(-) Provisões p/ Crédito de Liq. Duvidosa e Prest. Garantias	(826)	(2.820)
<b>Resultado de Intermediação Financeira</b>	<b>135.503</b>	<b>5.744</b>

Os proveitos de títulos e valores mobiliários são resultantes das aplicações em títulos, efectuadas ao longo do ano.

Os proveitos de crédito reflectem a remuneração respeitante ao total do crédito concedido e vencido, tal como os juros de mora suportados pelos clientes, decorrentes do atraso na liquidação dos compromissos de crédito.

Os juros de depósitos (recursos de clientes) apresentam um crescimento resultante de uma maior capacidade de captação de recursos por parte do Banco.

O resultado da Prestação de Serviços Financeiros inclui valores relacionados com comissões para abertura de crédito, comissões para compensação electrónica, comissões para prestação de serviços a terceiros para compensação electrónica e comissões por outros serviços.



## [04]

### [ 13 ] Custos com pessoal

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

Custos com Pessoal	31.12.2012	31.12.2011
Salários base pessoal	65.571	50.916
Remunerações adicionais	14.803	12.605
Encargos sobre Remunerações	7.066	4.245
Seguro acidentes de trabalho	2.226	1.496
Outras despesas	363	0
<b>Total</b>	<b>90.028</b>	<b>69.262</b>

De referir que o aumento que se fez sentir face ao ano homólogo está em linha com o crescimento do Banco, reflectindo o aumento de pessoal por via da abertura da nova agência em Luanda.

A 31 de Dezembro de 2012, o Banco apresenta a seguinte estrutura funcional:

	31.12.2012	31.12.2011
Administração	3	3
Direcção	3	1
Técnicos	11	8
Administrativos	7	1
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>13</b>

### [ 14 ] Fornecimentos de serviços de terceiros

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

Fornecimento de Serviços Externos	31.12.2012	31.12.2011
Comunicações	16.635	14.143
Água e Energia	1.529	1.118
Transporte, Deslocação e Alojamento	2.821	2.884
Publicações, Publicidade e Propaganda	2.747	1.317
Segurança, Conservação e Reparação	11.143	9.038
Serviços Especializados	68.417	17.847
Seguros	47	236
Rendas e Alugueres	18.704	13.826
Materiais Diversos	6.137	1.669
Outros Fornecimentos de Terceiros	12.737	7.126
<b>Total</b>	<b>141.017</b>	<b>69.204</b>

O valor de serviços especializados representa os gastos com serviços de auditoria e consultoria incorridos ao longo do ano. A rubrica de rendas e alugueres inclui a especialização dos custos relativos ao arrendamento de espaços efectuados pelo BCH.

### [ 15 ] Encargos sobre o resultado corrente

O Banco encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente contribuinte do Grupo A. A tributação dos seus rendimentos é efectuada nos termos dos números 1 e 2 do Artigo 72.º, da Lei n.º 18/92, de 3 de Julho, sendo a taxa de imposto aplicável de 35%, na sequência da Lei n.º 5/99, de 6 de Agosto, quando apresente resultados positivos.

Dado que nos últimos três exercícios o Banco tem apresentado resultados negativos, decorrente do seu início de actividade, a 31 de Dezembro de 2012, não houve lugar a pagamento de imposto corrente.

### [ 16 ] Outros custos e proveitos operacionais

O saldo de outros proveitos operacionais reflecte os cheques emitidos aos clientes ao longo do período decorrente do crescimento da actividade do Banco.

Outros Custos e Proveitos Operacionais	31.12.2012	31.12.2011
Outros Custos e Proveitos Operacionais	-8.191	-1.132

### [ 17 ] Extrapatrimoniais

A 31 de Dezembro existiam os seguintes saldos referentes a contas extrapatrimoniais:

Extrapatrimoniais	31.12.2012	31.12.2011
Garantias recebidas	371.787	40.356
Compromissos irrevogáveis	32.900	31.122
<b>Total</b>	<b>404.687</b>	<b>71.477</b>

### [ 18 ] Eventos subsequentes

A parte do aumento de capital social subscrito e não realizado em 2012, no montante de 132.000 m. AKZ, foi realizado no início de 2013. Não temos conhecimento de quaisquer outros factos ou acontecimentos posteriores a 31 de Dezembro de 2012 que justifiquem ajustamentos ou divulgação nas Notas às Contas relativas ao exercício findo, que afectem as situações e/ou informações nas mesmas reveladas de forma significativa, ou ainda que, embora não afectando as demonstrações apresentadas, tenham alterado ou seja expectável que venham a alterar de forma significativa, favorável ou desfavoravelmente, a situação financeira do Banco, os seus resultados e/ou as suas actividades.

## [ Anexo A | Mapa de Imobilizado ]

Descrição	Saldo Inicial	Adições em 2012	Transf. em 2012	Abates em 2012	Imobilizado Bruto	Amortizações	Imobilizado líquido
	31.12.2011				31.12.2012		31.12.2012
<b>Imobilizações Financeiras</b>							
Part. em Out. Socied. - EMIS	36.048	13.251	-	-	49.299	-	49.299
<b>Total Imobilizações Corpóreas</b>	<b>36.048</b>	<b>13.251</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>49.299</b>	<b>-</b>	<b>49.299</b>
<b>Imobilizações Corpóreas</b>							
Edifícios	-	206.819	-	-	206.819	(689)	206.130
Equipamento básico	5.423	-	-	5.423	0	-	-
Equipamento de carga e transporte	5.302	-	-	5.302	-	-	-
Equipamento administrativo	17.264	17.690	-	-	34.955	(4.064)	30.890
Equipamento informático	48.211	-	-	48.211	-	-	-
Equipamento bancário	6.681	13.188	-	-	19.869	(2.811)	17.057
Equipamento de segurança	12.222	-	-	12.222	-	-	-
Imobilizado em curso	37.615	-	-	9.810	27.806	-	27.806
Outras Imobilizações Corpóreas	14.918	-	-	-	14.918	(3.500)	11.419
<b>Total Imobilizações Corpóreas</b>	<b>147.636</b>	<b>237.697</b>	<b>-</b>	<b>80.967</b>	<b>304.366</b>	<b>(11.064)</b>	<b>293.302</b>
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>							
Prop. Ind. e outros dtos contratos	40.713	19.075	-	-	59.787	(27.361)	32.427
Despesas de constituição	125.178	4.759	-	-	129.936	(100.711)	29.226
Gastos de organização e expansão	8.819	2.658	-	-	11.477	(5.679)	5.798
Benfeitorias em imóveis de terceiros	118.418	1.161	-	119.578	-	-	-
Outras Imobilizações Incorpóreas	7.873	537	-	-	8.411	(6.146)	2.264
<b>Total Imobilizações Incorpóreas</b>	<b>301.000</b>	<b>28.190</b>	<b>-</b>	<b>119.578</b>	<b>209.611</b>	<b>(139.896)</b>	<b>69.715</b>
<b>Totais</b>	<b>484.684</b>	<b>279.138</b>	<b>-</b>	<b>200.545</b>	<b>536.276</b>	<b>(150.961)</b>	<b>412.316</b>

[05] RELATÓRIO DOS  
AUDITORES EXTERNOS

## [05] RELATÓRIO DOS AUDITORES EXTERNOS

[ RELATÓRIO DOS AUDITORES EXTERNOS ]



### Relatório do Auditor Independente

Aos accionistas do  
Banco Comercial do Huambo, S.A

#### Relatório sobre as Demonstrações Financeiras

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Banco Comercial do Huambo, S.A. que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2012 que evidencia um total de 3.155.660 milhares de Kwanzas e um capital próprio de 1.093.189 milhares de Kwanzas, o qual inclui um resultado líquido negativo de 901 milhares de Kwanzas, a demonstração de resultados, a demonstração de alterações nos fundos próprios e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao exercício findo naquela data, bem como um resumo das políticas contabilísticas significativas e outra informação explicativa.

#### Responsabilidades do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriadas destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios e práticas contabilísticas geralmente aceites em Angola para o sector bancário e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

#### Responsabilidades do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras, com base na nossa auditoria, que foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas Normas exigem que cumpramos com requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao efectuar essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pelo Banco a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliação da apresentação global das demonstrações financeiras.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada  
Edifício Presidente - Largo 17 de Setembro, n.º 3, 1.º andar - sala 137, Luanda - República de Angola  
T: +244 222 311 166, F: +244 222 311 213, www.pwc.com/ao

#### Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira do Banco Comercial do Huambo, S.A., em 31 de Dezembro de 2012 e o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data de acordo com os princípios e práticas contabilísticas geralmente aceites em Angola para o sector bancário.

Por PricewaterhouseCoopers (Angola), Lda

Ricardo Santos

Ricardo Santos  
Partner

Luanda, 3 de Abril de 2013

#### RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas do  
**BANCO COMERCIAL DO HUAMBO, S. A.**  
 Luanda

Em conformidade com as disposições legais em vigor e o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas do **BANCO COMERCIAL DO HUAMBO, S. A.** (adiante designado por Banco), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração. O Balanço evidencia um total de 3.155.660 milhares de Kwanzas e um capital próprio de 1.093.189 milhares de Kwanzas, o qual inclui um resultado líquido negativo de 901 milhares de Kwanzas.

Após a nossa nomeação, acompanhámos regularmente a actividade do Banco, verificando, com a extensão considerada aconselhável, os valores patrimoniais, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte, os quais satisfazem as disposições legais e dos Estatutos da sociedade.

A Administração e os Serviços do Banco prestaram-nos com prontidão os esclarecimentos e informações de que necessitámos.

O Relatório de Gestão explana, com suficiente clareza, a actividade do Banco durante o exercício de 2012 e concordamos inteiramente com a Proposta de aplicação de resultados feita pelo Conselho de Administração.

Consideramos que o Balanço, a Demonstração dos Resultados, a Demonstração de alterações nos fundos próprios e a Demonstração dos Fluxos de caixa e os respetivos Anexos satisfazem os preceitos legais e estatutários, reflectem a posição dos registos contabilísticos no fecho do exercício e apresentam correctamente a situação financeira do Banco, tal como consta igualmente no Relatório do Auditor Externo e Independente, com os quais concordamos.

Os critérios valorimétricos adoptados na preparação das contas correspondem à correcta avaliação do património social.

Foram cumpridas as formalidades legais e do contrato de sociedade sobre a prestação de contas e fiscalização do Banco.

Posto o que o Conselho Fiscal é de opinião que as Demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados feita pelo Conselho de Administração estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, para efeitos de aprovação em Assembleia Geral dos Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços do Banco o nosso apreço pela colaboração prestada.

Luanda, 5 de Abril de 2013

#### O CONSELHO FISCAL

Dr. Armando Nunes Paredes - Presidente

Dr. Mário Castelo Branco - Vogal

Dr. Miguel Luís Manuel - Vogal

## [ NOTA FINAL ]

Ao fim de dois anos de actividade comercial efectiva, apraz-nos observar o efeito do crescimento sólido das estruturas do Banco Comercial do Huambo e do modelo organizacional da Instituição e constatar o seu impacto nos dados financeiros do Banco.

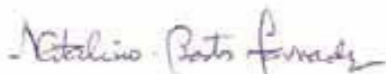
Hoje, o Banco Comercial do Huambo, através da sua presença sustentada no Huambo e em Luanda, está mais capacitado para fazer face aos desafios constantes de uma economia emergente em constante crescimento, como é a angolana, e lidar da melhor forma com as dificuldades que a exposição aos mercados externos levanta.

Manifestamos mais uma vez o nosso compromisso de ser uma instituição de referência no sistema financeiro angolano, respeitada pela excelência do serviço aos clientes, pela gestão criteriosa de produtos e serviços financeiros e pela criação de valor para os nossos accionistas.

Pretendemos continuar a inovar, a aprender e a gerir com rigor. Trabalharemos de forma afinada com os nossos clientes, para os ajudar a dar resposta às suas necessidades, de forma a merecer, como sempre, a sua confiança e fidelidade.

Guiada pela excelência, a nossa equipa de profissionais qualificados garante-nos a certeza de que temos os recursos e as pessoas certas para responder às exigências cada vez maiores do nosso mercado e para corresponder à confiança depositada pelos nossos accionistas, clientes, colaboradores e autoridades.

Huambo, 30 de Abril de 2013,



O Presidente do Conselho de Administração



Avenida da Independência 11-13, Angola  
Telf. 244 241221234  
[geral@bch.co.ao](mailto:geral@bch.co.ao)  
[www.bch.co.ao](http://www.bch.co.ao)